

DEPOIS DAS NOVA

1 — CONCERTO

A qualidade televisiva do «Concerto» ontem apresentado pela RTP não passou despercebida, por certo, ao espectador. Tanto mais que, normalmente, os programas deste género sofrem de um mal incurável: falta de inspiração e de talento dos realizadores.

Sem uma ideia precisa, definida, do caminho a percorrer, as realizações dos «Concertos» nacionais, para lá da aridez que se possa atribuir a uma ou outra apresentação, são autênticas fábricas de monotonia, barreiras que dificilmente levam o espectador a conviver com a música.

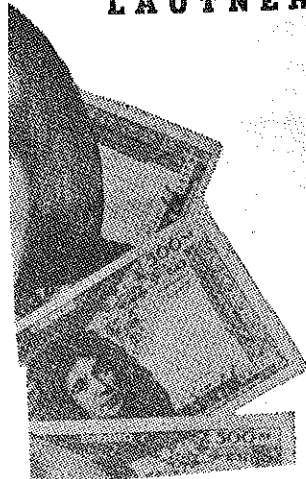
Dai, o entusiasmo, a perplexidade até, que ontem nos assaltou ao assistir à excelente apresentação do Coro da Universidade de Lisboa. Aquela «ensaio» que antecedeu o concerto propriamente dito — esqueçamo-nos que a ideia partiu da série de programas «Auditório Musical» — foi qualquer coisa de inesperado em matéria televisiva nacional.

TELEVISÃO

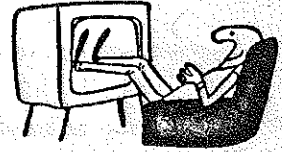
2.º PROGRAMA — MONTAMOS EM QUALQUER MARCA COMO DE FABRICA NO MESMO DIA
Tel. 765308-779418
ASSIS. PERM. AO DOMICILIO

**NEM UM FILME «ERN», MAS REUNE
MAIS FORÇA E VIOLÊNCIA!**

NUM FILME DE
GEORGES LAUTNER



ONTEM VIMOS...



O INESPERADO ACONTECEU!

Que a RTP, ou quem quer que seja, não tente desculpar a falta de qualidade de determinados programas com o argumento de que não temos meios nem material para fazer melhor! O problema não está na falta de meios e de material, mas na inexistência de quem saiba tirar proveito dos recursos que a TV, mesmo em precárias condições, pode proporcionar.

Mas voltemos ao «Concerto». A montagem e as declarações, curtas mas incisivas, de Francisco d'Orey e de alguns dos componentes do coro com que se polvilhou a sequência de imagens da primeira parte, ficou a dever-se a adesão imediata do espectador a este «Concerto». Esclarecer o público, prepará-lo para ver com outros olhos a segunda parte do «Concerto» e, acima de tudo, revelar o porquê deste interesse da juventude pela música, foi importante.

Não menos importante, porém, será salientar, aqui, a forma escurrita, natural, simples, adulta, como todos os entrevistados deram conta do seu recado. Até nem parecia que estávamos a ouvir falar a nossa gente, melhor, a gente que normalmente é convidada a dizer umas coisas na RTP sobre problemas que transcendam as futilidades costumeiras.

Resta, ainda, dizer que a escolha do repertório apresentado pelo Coro Universitário de Lisboa não podia ser mais feliz. Pela variedade, pela versatilidade e, acima de tudo, pela inclusão de canções populares portuguesas, como «Fui-te ver estas lavando» ou a linda «Canção das Vindimas», harmonizadas por Fernando Lopes Graça.

É caso para se dizer que, com este «Concerto», ficámos a saber que não somos tão pobres, musicalmente falando, como pode parecer à primeira vista. A nossa TV, com um pouco mais de

esforço, pode tornar mais efectivo esse conceito. Basta que, para tanto, dê mais oportunidades ao Coro Universitário de Lisboa. Será pedir muito?

2 — ...E O RESTO

Não tivemos a presença de «As nossas queridas mulheres». Mas não falkhou mais um episódio da série «Missão Impossível».

Podia lá faltar uma coisa tão interessante! Ontem, então, foi um nunca acabar de pequeninas surpresas. Além do arsenal electrotécnico do costume e das facilidades de penetração no campo inimigo que já constituem o pão nosso de cada episódio da «Missão Impossível», tivemos oportunidade de assistir a algumas transformações faciais, regressos à juventude com soros milagrosos e raios «lasers» cirúrgicos. Foi o bom e o bonito!... No fim de contas tudo se resolveu a contento de várias fami-



FERGU A GRANDE MARCA

GIUSEPPE BASTOS e V...
APRESENTAM EM SENS...
NO TEATRO

• **MARIA VITÓ**
A REVISTA DO ÉXITO E DA GARG...
GRANDE POETA

(PRÊMIO DA IMPRENSA — 1968)

COM SALVADOR...